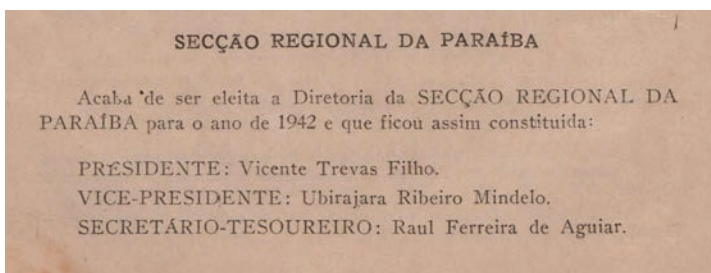


# A Regional Paraíba da Associação Química do Brasil

A penúltima regional da ABQ a se estabelecer oficialmente foi a do Estado da Paraíba, em 2018. Caberá a esta regional a organização do 59º CBQ de João Pessoa, em novembro do corrente ano.

Talvez seja novidade para muitos que a ABQ já teve no passado uma regional neste estado da Federação. Por ocasião da fundação da Associação Química do Brasil (AQB), em 1939, após o registro de seu estatuto no ano seguinte, foram criadas as primeiras secretarias regionais da AQB.

Dentre estas contava-se a "secretaria regional da Paraíba". Sua primeira Diretoria, empossada em 1942, era constituída por Vicente Trevas Filho (Presidente), Ubirajara Ribeiro Mindelo (Vice-Presidente) e Raul Ferreira de Aguiar (Secretário-Tesoureiro). No ano seguinte, Ubirajara Ribeiro Mindelo assumia a Presidência, tendo como seu Vice Higino Pires Ferreira, e mantendo Raul Ferreira de Aguiar como Secretário-Tesoureiro.



Os trabalhos desenvolvidos por esta regional da AQB tinham forte caráter regional: estudo químico e aproveitamento industrial das plantas oleagionosas do Nordeste, melhoramentos nas usinas de açúcar e aproveitamento industrial dos recursos minerais locais. Chegou-se a elaborar um plano de industrialização da Paraíba com base em suas vocações naturais, centrado em sua capital, João Pessoa, o qual foi apresentado ao governo estadual da época.

Em 1944 a regional Paraíba da AQB continha

15 sócios ativos. Mesmo com poucos recursos humanos, as atas de suas reuniões sempre espelhavam que "apesar das dificuldades enormes, uma chama de entusiasmo sempre envolvia a todos na árdua tarefa de engrandecer a química paraibana e, por conseguinte, a química nacional".

Após a união da AQB com a Sociedade Brasileira de Química, resultando na ABQ que conhecemos, a regional Paraíba manteve-se muito ativa na década de 1950, mantendo seu perfil de atuação original. No biênio 1955-1956, sua Diretoria era composta por Antônio da Silva Moraes (Presidente), Waldes Cunha Cavalcanti (Vice-Presidente) e Raul Ferreira de Aguiar/Jocelin Walter Schiavon (Secretários-Tesoureiros). A sede oscilava entre a capital e Campina Grande (por meio de sua Escola de Engenharia). Porém, esta regional já não constava como ativa no anuário da ABQ de 1968.

Ao renascer esta regional no seio da ABQ moderna, plantou-se igualmente uma semente no Nordeste Brasileiro. O Estado da Paraíba nunca sediou antes um congresso de química de expressão nacional. O exemplo mostrado pelo passado, na qual químicos paraibanos enfrentaram toda sorte de dificuldades para que sua secretaria regional funcionasse e contribuísse para a química brasileira é um poderoso estímulo para que a Comissão Organizadora do 59º CBQ transforme este evento e a Paraíba na capital da química brasileira em 2019.

## Referências

- ▶ Boletim da Associação Química do Brasil, Ano I, nº 2, fevereiro de 1942, p. 8.
- ▶ Boletim da Associação Química do Brasil, Ano III, nº 8, agosto de 1944, p. 6-9.
- ▶ Boletim da Associação Brasileira de Química, Ano XIII, nº 2, março de 1956, contracapa.
- ▶ Boletim da Associação Brasileira de Química, Ano XII, nº 4, julho de 1955, contracapa.